

GOVERNO LULA

Deficit habitacional na pauta

Jader Filho assume Ministério das Cidades prometendo reativar Minha Casa Minha Vida e atender logo população de baixa renda

» TAÍSA MEDEIROS

Ao assumir, ontem, o Ministério das Cidades, Jader Filho anunciou a retomada do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), que foi deixado de lado durante o governo Bolsonaro. O retorno das construções de habitações populares torna-se ainda mais importante devido ao déficit habitacional no país, que chegou a uma condição crítica depois da pandemia.

“Todo político, todo gestor público — e me considero um gestor —, quer deixar sua marca de alguma forma. A minha, vocês podem anotar, será a das reconquistas na área social. E, nela, tem destaque mais do que especial o Minha Casa Minha Vida”, frisou.

Segundo Jader, o efeito do desmonte do programa foi desastroso para a população de mais baixa renda. O ministro lembrou que “somente durante a pandemia, mais de 1 milhão de pessoas foram despejadas ou ameaçadas de despejo”.

Antes da crise sanitária provocada pela covid-19, em 2019, o Brasil registrou um déficit de moradias de 5,876 milhões, segundo a Fundação João Pinheiro. O indicador inclui domicílios precários, em coabitação e imóveis com elevado custo de aluguel.

Dignidade

Jader Filho salientou que, para além da distribuição do programa nas diferentes regiões, é preciso garantir a dignidade das moradias, a fim de dar bem-estar à população que as ocupará. O ministro lembrou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Wilton Junior/Estadão Conteúdo



Jader lembrou que o Brasil tem, atualmente, um grande déficit de moradias, que se agravou no período pós-pandemia sobretudo entre os mais pobres

disse que as unidades do MCMV “têm que ter varanda”.

“Quando ele diz ‘varanda’, em sua sabedoria quis dizer dignidade. Temos que ajudar a diminuir as enormes desigualdades em nosso país. Não é porque a pessoa precisa do apoio do governo que pode receber uma obra qualquer. Não é assim, não”, salientou.

Mas de nada adiantam casas com varanda sem a infraestrutura necessária para dar ao morador dignidade e qualidade de vida. Jader Filho também prometeu se dedicar à melhora do saneamento básico e à retomada das obras que estão paradas.

A posse do ministro foi acompanhada por diversas

autoridades, entre governadores, senadores, deputados e ministros. O auditório estava tão cheio que parte dos convidados teve de acompanhar a cerimônia do lado de fora de onde era realizado.

O irmão do ministro, o governador do Pará, Helder Barbalho — responsável pela colocação

do emedebista na pasta —, fez questão de saudá-lo. “Que você possa entregar a expectativa que esse país tem do governo do presidente Lula, com a retomada deste ministério, para que o Brasil possa voltar a discutir a agenda de saneamento, de destinação de resíduos sólidos, da habitação social. Para garantir moradia a

quem precisa, para garantir justiça habitacional”, disse.

O Ministério das Cidades é um dos que têm orçamentos robustos para investimentos que dão visibilidade política. A ida de Jader Filho para a pasta deve-se, sobretudo, a vitória obtida por Helder Barbalho para Lula, no Pará, durante a campanha eleitoral.



Quando ele (Lula) diz ‘varanda’, em sua sabedoria quis dizer dignidade. Tem que ajudar a diminuir as enormes desigualdades em nosso país. Não é porque a pessoa precisa do apoio do governo que pode se receber uma obra qualquer. Não é assim, não”

Jader Filho, ministro das Cidades

Carvalho critica a aplicação “indiscriminada” de sigilos

» RAPHAEL FELICE

O novo ministro da Controladoria Geral da União (CGU), Vinícius Marques de Carvalho, assumiu a pasta, ontem, deixando claro que os sigilos de 100 anos decretados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro serão escrutinados e, uma vez baixados indevidamente, deverão perder o status de secretos. Ele deixou claro que houve excessos por parte do governo anterior com o “uso indiscriminado” do recurso.

“Houve uso indevido do sigilo para, supostamente, proteger dados pessoais ou sob o falso pretexto de proteção da segurança nacional e da segurança do presidente da República. Não há democracia e soberania sem um Estado transparente, aberto ao diálogo, ao controle e à participação social. A transparência é regra e o sigilo é sempre a exceção”, salientou.

Em um dos primeiros atos após tomar posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou

um despacho, no domingo, determinando à CGU a reavaliação das informações colocadas em segredo. Na segunda-feira, ele ordenou a revisão dos decretos em até 30 dias.

Durante o discurso, Carvalho afirmou ter constituído um grupo dentro da CGU para revisar os casos de sigilo por 100 anos e tornar públicos os que já venceram. “Informo que assinarei um ofício que recomenda a todos os ministros e dirigentes das entidades da administração direta e indireta que procedam a abertura imediata das informações classificadas cujo prazo expirou”, anunciou.

Pastores e carteira

Entre as informações colocadas em sigilo pelo governo Bolsonaro, estão os registros de encontros de aliados com pastores acusados em montarem um esquema de corrupção no Ministério da Educação (MEC); o processo do Exército contra o ex-ministro

Reprodução/YouTube CGU



Para Carvalho, relações entre o Estado e a sociedade devem ser pautadas pela transparência. Sigilos são exceção

da Saúde e deputado federal eleito, Eduardo Pazuello; além da carteira de vacinação do ex-presidente, que afirmou não ter se imunizado contra a covid-19 — e em várias

oportunidades disse que estava protegido da melhor maneira, pois tinha sido infectado pelo novo coronavírus.

Carvalho afirmou que a CGU analisará os sigilos caso a caso.

Segundo ele, não se sustentam as justificativas de que dados e assuntos pessoais não devem ser divulgados, uma vez que o presidente é um servidor público. O acesso a essas

informações é garantido pela Lei de Acesso à Informação (LAI) e “dispensa o consentimento do servidor se a informação for de interesse público” — frisou o titular da CGU.



Houve uso indiscriminado e indevido do sigilo para, supostamente, proteger dados pessoais ou sob o falso pretexto de proteção da segurança nacional. A transparência é regra e o sigilo, exceção”

Vinícius Marques de Carvalho, ministro da CGU



ALEXANDRE GARCIA

LULA CONTINUA A USAR SEU CHAVÃO DE TRÊS REFEIÇÕES POR DIA. GRAÇAS AO MUNDO DIGITAL, A GENTE VÊ QUE ESSE FOI SEU DISCURSO NA PRIMEIRA POSSE. AGORA, ACRESCENTOU A PICANHA À CERVEJA

O povo paga

Em seu discurso de posse, Lula afirmou que não carrega ânimo de revanche. Logo em seguida se desmentiu. Não fez um único agradecimento pela herança bendita que recebeu nas contas públicas, na inflação menor que a dos Estados Unidos e da Alemanha, no crescimento excepcional em anos difíceis, nas reservas externas. No enxugamento da máquina estatal, obviamente não haveria agradecimento, porque o que promoveu é um inchaço do Estado com 37 ministérios e o cancelamento de oito planos de privatizações.

Desmente a ausência de ânimo de revanche, a revogação de decretos do governo anterior e até a ameaça, no discurso, que alguns poderiam interpretar como dirigida a si próprio: “Quem errou responderá por seus erros”. Em seguida, um partido da aliança com Lula, o PSol, entrou no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a quebra de sigilo e prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O Lulinha paz e amor, que lhe deu o primeiro mandato, morreu. Voltou zangado.

Botou um ministro da Justiça que promete enquadrar todos os que não se comportarem.

O cidadão, é claro, espera de um ministro que é, também, de Segurança Pública, que nos dê segurança e tire as armas de guerra dos bandidos, liberte territórios legalmente brasileiros que estão emancipados da lei brasileira, que se manifeste prioritariamente contra males como drogas e corrupção. O senador eleito Sérgio Moro (União Brasil-PR), sobre o discurso de Lula perante o Congresso, estranhou que não tivesse sido mencionada a palavra corrupção e que o presidente pelo menos tivesse expressado que seu governo

não toleraria corrupção. Mas não se fala de corda em casa de enforcado.

Chavão

Lula continua a usar seu chavão de três refeições por dia. Graças ao mundo digital, a gente vê que esse foi seu discurso na primeira posse. Agora, acrescentou a picanha à cerveja. Talvez esse venha a ser um dos problemas que ele próprio cria ao gerar esperança. Graças à propaganda disfarçada de notícia, o povo não se deu conta que após 14 anos de governo petista, continua pairando o chavão de três refeições por dia. A mesma

notícia-propaganda mostra a biografia da catadora que pôs a faixa presidencial em Lula, que tem 33 anos de idade. Ou seja, quando começou o primeiro governo do PT, tinha 13 anos. Até chegar aos 27, viveu em governos petistas. E não teve alternativa senão catar lixo. É verdade que não se livrou dos lixões nos governos Temer e Bolsonaro. É verdade, também, que o último presidente igualmente criou esperanças, como as recentes, duramente frustradas e está pagando por isso. A diferença é que os dois não se promoveram na demagogia.

Gratidão é um sinal de caráter. Faltou agradecer ao

governo anterior pela herança bendita que recebeu. Ao contrário, Lula disse no discurso que recebeu “terríveis ruínas”. Agora resta gastar para não frustrar esperanças. Por isso, já se dispôs a acabar com “a estupidez do teto de gastos”.

Sua ministra da Gestão confirma isso: o teto de gastos só atrapalha quem quer gastar. Mas a consequência é que vai atrapalhar também o controle da inflação, dos juros e da dívida pública. Apostam que a origem do poder, o povo, não sabe que Estado quando gasta mais, não produz os recursos. A fonte de pagamento é só uma: o povo, rico ou pobre.